



Sala V.T.  
Gab. 17  
Est. 4  
Tab. 4  
N.º 8

# SERMÃO DA SENHORA DALVS.

SENDO IUIS DA FESTA

O SENHOR RVI TELLES DE MENEZES  
Conselheiro Ultramarino, & Conego da Sancta  
Sè da Cidade de Lisboa.

Pegou ò na Capella Real da Universidade de Coimbra  
em dia da Purificaçam.

O P. M. GONCALO DA MADRE DE DEOS  
Semblano, Conego Secular da Congregaçam de S. Ioam  
Evangelista, Doçtor na Sagrada Theologia,  
Reçtor do Collegio do mesmo Sancto, &  
Lente de Prima de Theologia.  
Anno 1674.



EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias.*

Na Impressão da VIUVA DE MANOEL DE CARVALHO  
Impressora da Universidade, Anno de 1675.

---

*Acusta de Ioam Antunes Mercador de Livros.*

33  
SERMÃO

DA SENHORA

DA PAZ

SENDO LUIS DA SILVA

O SENHOR RAY TELLES DE MENEZES  
Conselheiro Viscontado e Conde da Santa  
Sé da Cidade de Lisboa.

Fez-se na Capella Real da Real Universidade de Coimbra  
em dia de 17 de Maio de 1774.

O P. M. GONCALVES DA SILVA  
Sacerdote, Comendador da Real Universidade de Coimbra  
Bacharel, Doutor em Sagrada Theologia, e  
Rector do Collegio de mesmo nome, e  
Leite de Primicias Theologia.

Anno 1774

LIBRARY OF THE  
UNIVERSITY OF COIMBRA

(Circular stamp)

EM COIMBRA, com o seu Arcebispo

Antônio de VILVA DE MENEZES DE CARVALHO  
Superior da Universidade de Coimbra de 1774

Reitor do Collegio de mesmo nome



# AVE MARIA.

*Postquam impleti sunt dies Purgationis Mariae secundum legem Moysi. Luc. 2.*



A M tam notorias as contradicções deste dia, & tam repetidas as circumstancias desta festa. (*Illustrissimo Senhor*) Sam tam notorias dizia eu, as contradicções deste dia, & tam repetidas as circumstancias desta festa, q̄ bastava somente a experiencia dellas pera impedir todo o embaraço, & pera facilitar todo o desempenho; mas com ser tanta a experiencia, com ser tanta a repetição, vim a considerarme hoje com as contradicções mais opprido, & com as circumstancias mais enleado; & sem me persuadir, que sendo a luz objecto da vista, vista fosse a mayor perturbação dos olhos, ou o mayor embaraço do descurso; achei, que a mesma luz, que avia hoje de expellir as sombras, me mete nellas, & que o mesmo resplendor, que avia de franquear o caminho, serve de acrescentar a difficuldade; porque aquella soberana luz do Ceo, aquelle resplendor luzido da gloria, Maria digo, que he todo o assumpto da festa, com a sua Purificação nos difficulta a obrigação deste dia; pois parece estar a luz de sua pureza, encontrada a toda a luz com o Evangelho; porque este suppoem sombra, & insinua indicio de culpa: & festa inculca luz, & publica graça; luz, & sombra oppõe, graça, & culpa repugnam. O Evangelho da Purificação

representa humildades, & abatimentos: a festa da luz declara luzimentos, & soberanias. O Evangelho inclue sujeições a toda a ley: *secundum legem Moysi: sicut scriptum est in lege Domini.* A festa encarece privilegios a toda a luz; que mayor contradicção logo, & que repugnancia mayor affi peta a solemnidade, como pera o desempenho?

Os Gregos a notaram, & os Latinos a advertiraõ, porque huns, & outros intitulam a esta solemnidade festa de encontros, *Hypapante*, os Gregos, *occursus*, os Latinos, nam sò pellas contradicções repetidas, mas tambem, porque este he o dia, em que os Catholicos significado nas des Virgens, que com luzes accezas sahiram ao encontro ao espozo, & à espoza *accipientes lampadas suas exierunt obviam* *Matth. 25.* *sponso, & sponse*: apparecem tambem hoje com luzes nas mãos pera encontrarem no templo com Christo Espozo Divino, & com Maria espoza soberana; se bem, que o numerozo aparato de luzes, que hoje vemos, parece, que excede o das Virgens, que agora tocamos; porque o das Virgens admittia nescias, & este todo he de Doctos; aquelle se compunha tambem de cinco fatuas, que com as suas luzes ficaram às boas noites: *lampades nostre extinguuntur.* Este todo se forma de sabios a quem nunca faltam as luzes; & hoje com as das candeas accezas nas mãos, mais pera credito do mysterio, que pera lembrança da morte, apparecem mais luzidos, & mais vistozos; q̄ assim quera o Senhor ver a seus Discipolos, porque tanto, *Matth. 55.* que os constituiu luzes sabias do mundo: *vos estis lux mundi*, logo lhe intimou, que purificandose cingidos, tivessem as candeas nas mãos accezas, pera mais luzirem, & mais brilharem: *Sint lumbi vestri pracincti, & lucerna ardentes in manibus vestris*, que nam sò ao mundo todo, mas tambem a Christo parece bem ver aos sabios  
com

com luzes nas mãos. E só esta circumstancia bastava para acreditar a nossa celebridade de grande, que das muitas luzes infiria Tertuliano a mayoria, & excesso das festas: *Domus lucernata*, & de tantas, que hoje assistem neste Real templo, & caza da Vniversidade, bem se pode dizer, que he esta celebridade entre todas a mayor, & a mais superior. *Domus lucernata*.

Tertuli. in  
Apol. 1.

Supposta pois a contradiçam, crece tambem hoje a difficuldade; porque parece impossivel unir termos tão oppostos, extremos tam distantes, como a lus de Maria com a sombra da Purificaçam; mas o que parece impossibilidade, o que parece contradiçam, foy do Spiritu Sancto a mayor providência, para explicar neste mysterio da nossa Lus o mayor prodigio. Se o Evangelho somente representara luzes, fora menor o encarecimento da lus, que se solemniza, mas incluindo sombras, he o mayor prodigio da lus, que se celebra; porque nessas sombras avulta mais esta lus, & na uniam de tam oppostos extremos, se acham na nossa lus mais claros os seus resplendores. Em outra lus temos a prova muito clara.

Descreve o meu Evangelista a Geraçam Eterna do Filho de Deos, & entre os mais attributos, que d'elle testemunha, numera tambem a lus com que resplandee. *In ipso vita erat, & vita erat lux hominum; & lux in tenebris lucet.* Esta Divina Aguia de Ioam remontada sempre a examinar os rayos do Sol, parece, que lhe nam penetrou bem a lus, & sendo eximio Theologo, parece; que tropeçou nos termos da Philosophia, que admite entre lus, & trevas a oppoziçam de habito, & privaçam, q̄ sam incompativcis, sam repugnantes, pois nunca se podem unir, nem ambos juntos achar: como podia logo a lus do Divino Verbo luzir nas trevas sem que as desterrace? como podia avultar esta Divina lus sem que com as sombras se es-  
curecece?

IOAN. I.

curecece? *Lux in tenebris lucet.* Si podia; porque o mesmo Evangelista diz logo, que essas trevas, que essas sombras não comprehendiam a luz: *& tenebrae eam non comprehenderunt;* & quando as sombras não comprehendem a luz, o seu maior prodigio, & o seu maior encarecimento consiste, em se unir a luz às trevas, para que assim avultem mais os seus raios. Se o Evangelista absolutamente dissera, que o Verbo Divino era luz, que resplandecia, não o louvara São João muito; mas dizer, que era luz, que tendo opposição com as trevas, nessas mesmas sombras luzice, sem que as trevas a comprehendem, foi explicar o maior prodigio da luz, & o excesso, que por Divina a todas as demais faz; por isso não faz caso da contradição entre a luz, & trevas, & só encarece o prodigio da luz no vinculo, com a falta da compreensão nas sombras. *Lux in tenebris lucet.* O que São João afirma da luz do filho considere eu hoje na luz da Mãe; porque ainda, que a luz de sua pureza, se unice às sombras da Purificação, como essas sombras a não comprehendem por ser Mãe de Deus, & izenta da ley, nessas sombras avultou mais o resplendor de sua graça, & a luz de sua pureza: assim a vinculou estes dous extremos de luz, & sombra, que para maior prodigio de seu luzimento, admittio toda a contradição. Não he logo a repugnancia apparente da festa com o Evangelho a que causa a maior difficuldade; pois della rezulta o maior mysterio, & com este se publica hoje da nossa luz o maior prodigio. *Lux in tenebris lucet, & tenebrae eam non comprehenderunt.*

Tenho repetido a contradição, & mostrado a congruencia do Evangelho com a festa da Senhora da Luz. Vejamos agora nas palavras do nosso thema, de que me não hei de apartar, o desempenho do assumpto, que neste Sermão hei de seguir; que será mostrar em tres descursos, fundados em

36

em tres reparos, o que a nossa soberana lus de Maria obrou na Purificaçam, por lus sabia, o que fes por lus amante, o q executou por lus obediente; sendo no que obrou por lus sabia, pera o Ceo prodigio, & com lugar de prodigio fecharmos o primeiro discurso; no que fes por lus amante, pera a terra maravilha, & com lugar de maravilha concluiremos o segundo; no que executou por lus obediente, pera os sabios admiraçam, & com lugar de admiraçam coroaremos o terceiro; & ficarã sendo a festa, toda de prodigios, toda de aflombros, & toda de admiraçoens.

Dis o Evangelista Sam Lucas, que cheos, & completos os dias da Purificaçam da Senhora, termo prefixo, pella ley de Moyles, fora a Virgem com o menino Deos ao templo pera o offerecer, & observar a ley do Senhor. *Postquam impleti sunt dies, &c.* E noto eu, que nam deixou a Senhora de levar ao templo a sua candeia, porque levou consigo o seu cordeiro. *Lucerna ejus est agnus.* Pergunto agora: A Senhora nam era a lus de toda a pureza, & o resplendor de toda a graça? Assim o dis hum Docto Moderno: *Maria est lumen Virginitatis, & lux puritatis.* A sua lus nam excedia as luzes da Aurora, os rayos do Sol, & os resplendores da Lúa? He certo; porque espera logo esta Divina lus por tantos dias pera ir ao templo offerecer, se em seu milagroso parto nam tinha contrahido mancha de que purificasse? Grande resposta do Docto Lacerda. Porque a tocha de Maria adornada com a cera branca de sua pureza, & cõ a lus de sua graça avia de ir hoje como lus sabia luzir ao templo. *Suspicio in hoc ardere facem Marianæ integritatis, quæ in Purificationis die maximoperè efulgat.* Nam foy a Senhora ao templo antes dos dias consummados, mas del pois, ei e foraõ cõpletos, porq̃ como já sendo lus sabia ao tẽplo luzir, era necessario esperar por tempo certo em que pudesce resplandecer. Oh que excellencia esta da nossa lus pera seu credito,

Castilho.  
tom. 1.

Lacerda  
de Maria  
effigie acad.  
dem. 23.  
de Purific.



credito, & que doutrina da luz pera nosso exemplo? Pera seu credito, pois foy tam sabia, que quis luzir a seu tempo; pera noſſo exemplo, pois nos ensi nou a buscar tempo pera o luzimento, porque o luzir ha de ser a seu tempo, q̄ quem sempre quer luzir, achace com menos luz pera lustrar, como quem a seu tempo sò quer lustrar achace com mayor augmento de luzes pera resplandecer.

No principio do mundo creou Deos duas luzes grandes: o Sol pera governar o dia, & a Lũa pera prezidir a noite: *fecit Deus duo luminaria magna: luminare maius ut praesset diei: luminare minus ut praesset nocti.* E no principio do testamento novo sahio com outra luz taõ superior, que nam sò entre as trevas da noite, & as luzes do dia ha sempre de luzir, mas em todo o tempo, ha de illustrar a todo o mundo. *Lux in tenebris lucet: erat lux vera, quae illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* E porque ha de ser as duas luzes do Testamento velho tam limitadas em resplandecer, que ha de ter termo a sua jurisdicam, *ut praesset diei, ut praesset nocti:* E a do Testamento novo ha de ser tam avetajada em a lumiar, que naõ ha de ter limite o seu luzimento? Arazam he; porque as duas luzes grandes, que Deos fes no principio do mundo, nam esperaram tempo algũ pera luzirem, nias apenas as chegou Deos a crear, quando logo começaram a luzir: *fecit Deus duo luminaria magna, ut liscerent super terram;* porem a luz do testamento novo, assim soube reprimir as suas luzes, que esperou por tempo certo pera illustrar o mundo com seus raios. *Vbi venit plenitudo temporis misit Deus filium suum. Erat lux vera quae illuminat omnem mundum.* Pois o Sol, & a Lũa, que nam esperaram tempo algum pera luzir, seja menor o seu luzimento; *ut praesset diei, ut praesset nocti;* porem a luz do testamento novo, que esperou por tempo certo pera a lumiar, seja mayor a sua jurisdicam: tenham as duas

Genes.

Ioan. 1.

Paul. ad

Galat. 4.

Ioan. 1.

duas luzes grandes menos lus, porque logo começatam a  
brilhar: *ut lucerent*: E do testamento novo, logre mayor  
aumento de rayos porque a seu tempo começou a luzir;  
*ubi venit plenitudo temporis*? Esperou a Divina lus do Ver-  
bo por tempo determinado pera luzir no mundo: *ubi venit  
plenitudo temporis*; porque era lus entendida: esperou tam-  
bem a soberana lus de Maria pello tempo cheo, & comple-  
to pera resplandecer no templo: *postquam impleti sunt dies*,  
porque era lus sabia; & as luzes entendidas, as luzes sabias,  
empenhamce em luzir a seu tempo; porque quando a seu  
tempo luzem, entam com mayores resplandores brilham; o  
que nam tem as luzes ambiciozas de apparecerem, q̄ sem-  
pre se acham com menos lus pera lustrarem; *ut praeset  
dici, ut praeset nocti*.

Quantas luzes ha no mundo com opiniam de enten-  
didas, que por lustrarem ambiciozas, querem preferir a sua  
lus ao tempo? sendo, que por mais rayos, que sejam, ao tem-  
po devem essas luzes, que logram? Quantas, que avaliam  
por tempo perdido, aquelle em que nam podem luzir, nem  
se podem mostrar? persuadindoce, q̄ lhe foge o tempo com  
os annos, porque em todo o tempo nam fazem ostentaçam  
das luzes. Mas este he hum dos mayores enganos das luzes,  
& huma das mayores sem razoes dos sabios, quererem  
luzir em toda a occasiam, quererem lustrar em todo o tem-  
po, sem saberem reprimir as suas luzes, pera q̄ a seu tempo  
as vejam augmentadas de rayos.

Em tres estados considero eu as luzes, porque acho  
que se lus no mundo de tres modos. Ha humas luzes, que  
por muito anticipadas luzẽ cedo, outras, que por muito re-  
primidas lustram tarde, & outras, que por muito cuidada-  
zas brilham a seu tempo; mas com esta differença; q̄ as luzes  
que por muito anticipadas luzem cedo, sam luzes prezu-  
midas, que na sua ambiçam, encontram a sua mayor ruina:

as luzes, que por muito reprimidas lustram tarde, sam luzes desgraçadas, que na sua dilaçam criam o seu eclipse. E as luzes, q̄ por muito cuidadas brilham a seu tempo, saõ luzes resplandecentes, que no seu cuidado logram o seu augmento. Este pensamento inclue tres partes, & por isso necessita de tres provas: todas seram de luzes como he o def-curso, que o meu empenho hoje, consiste mais em provar agudo, que em falar eloquente; mais na noticia da Escri-tura, que no florido da Rethorica, porque assim o pede o dia, o assumpto, & o auditorio.

Lucifer, cuja ametade do nome o declara luzido; a penas se vio creado, quando logo o dominou a ambiçam, de pertender huma cadeira. *Sedebo in mente testamenti: & a esta lus, que lhe soccedeo? a mayor ruina, que no mundo se vio. Quomodo cecidisti de calo Lucifer qui manè oriaberis?* Este Anjo na manhãa de sua creaçam logo começou a luzir ambiciozo, muito cedo, *qui manè*, & antes de tempo começou a se querer mostrar luzido: igualmente se vio unida em Lucifer a lus, & a ambiçam: *sedebo*: pois lus tam prezu-mida, que tam cedo quer luzir de assento, lus tam ambicio-za, que antes de tempo quer lograr huma Cadeira, *qui ma-nè: sedebo*. Bem era, que na sua ambiçam encontrace com a mayor ruina. *Quomodo cecidisti?* Exaqui o successo das luzes, que muito cedo, & antes de tempo brilham, q̄ na sua ambiçam encontram com a sua mayor ruina. Vede agora a fortuna das luzes que lustram tarde, que na sua dilaçam, criam o seu eclipse.

Fala Sam Matheus do dia ultimo, & chega a dizer, q̄ *Math. 24.* o Sol se ha de eclipsar. *Sol obscurabitur*: Itaias tratando de s sinacs deste mesmo dia, afirma, que a lus do Sol terã entam aquella intenção de rayos, que pode aver na lus de sette dias juntos. *Isai. 30.* *Lux Solis erit septem pliciter sicut lux septem die-rum.* Pergunto: se a lus do Sol se ha de ver, como dis Sam

Matheus,

Matheus, neste dia escurecida, *Sol obscurabitur*; como ha de apparecer cõforme Itaias, sette vezes mais multiplicada? Implicace por ventura o Evangelista com o Propheta? Ora nam ha entre elles implicaçam, porque em tudo acho grãde mysterio. Nam ha duvida, que o Sol he capas de esta mayor intensam de resplendores, porem quando com elles luzir, serà lá pera o dia do juizo, que pera tam tarde guarda o Sol esta multiplicaçam de luzes: ham de ser estas tam retardadas, & despois de tanto tempo, que nam averà outro mais no mundo; pois por isso se dis, que esta luz tam intensa, por muito reprimida, se ha de ver juntamente eclipçada: *Sol obscurabitur*; porque guardar as luzes pera muito tarde, nam he luzir, he escurecer: nam he ter nas luzes o mayor augmento, he ter nas luzes o mayor eclipse: nam he ser lus muito luzida, he ser lus muito assombrada. *Sol obscurabitur*. Exaqui logo o mysterio de se dizer, que o Sol no dia final ha de ter a mayor intensam de suas luzes, & juntamente o mayor eclipse de seus rayos. E exaqui tan bem a fortuna das luzes, que muito tarde se mostram, pois na dilaçam, que fazem, criam a sombra com que despois se eclipçam. Faltanos ver ultimamente o accerto das luzes, que a seu tempo luzindo, tem no seu cuidado o seu augmento.

No Oriente viram os Magos aquella tam applaudida, se bem nunca assas louvada estrella, tam brilhante nas luzes, que despendia, & tam activa nos rayos, que communicava, que excedendo com seus resplendores as luzes do Sol: *que In Himn. Ecclesie.* *Solis vicit rotam*, assim pera Bellem de dia os guiava: assim pera Christo de noite os conduzia, que desterrandolhe com tanta luz a cegueira de seus fallos ritos, os encaminhou athe o porto da salvaçam pera suas almas. *Stella quem viderant Matth. 2. in Oriente, antecedebat eos, usque dum veniens staret supra ubi erat puer.* Pergunto agora: qualquer estrella por mayor, & mais luminosoza, que seja, avulta nunca com sua luz à vista

do Sol? A experiencia mostra, que nam. Se as estrellas de-  
 z i parecem logo com suas luzes, em quanto o Sol doura os  
 montes, & os valles cõ seus rayos, com o podia a estrella dos  
 Magos apparecer à vista do Sol tam luzida, & nas luzes tam  
 acrescentada, que sem lhas escurecerem os rayos do Sol, co-  
 mo às mais, assi entre elles brilhava, que parece os excedia?  
*Solis vicit rotam decorem, ac lumine?* donde lhe veyo este  
 excesso de luzes, este augmento de rayos? sabem donde? de  
 reprimir esta estrella tanto a sua lus, q̄ esperou tempo pera  
 o seu luzimento: *tempus stelle qua apparuit eis*: buscou a  
 estrella tempo pera luzir, *tempus stella*, foy estrella, que lu-  
 zio a seu tempo: pois tenham as demais estrellas menor ac-  
 tividade de lus, porque despois de Deos as crear, logo come-  
 çaram a luzir: *ut lucerent*: & logre este maravilhozo astro  
 mais augmento de resplendores, porque assim luzio a seu  
 tempo, q̄ soube reprimir pera este cuidado a sua lus; q̄ huma  
 estrella de tam pouca ambiçam, que so a seu tempo se quer  
 ver luzida, bem he, q̄ a vista do Sol appareça nas luzes mais  
 augmentada. *Tempus stella: qua solis vicit rotam decore,*  
*ac lumine.* Exaqui logo o accerto, & a ditã das luzes, q̄ as  
 sabem reprimir pera luzir a seu tempo, q̄ no seu cuidado lo-  
 gram o seu augmento. Bem sabem, q̄ as estrellas saõ emble-  
 ma dos Doctos, & dos sabios, & sò hũ sabio, q̄ se empenha  
 em reprimir a sua lus, pera luzir a seu tẽpo, mercede ser o mais  
 favorecido, & em tudo o mais acrescentado. Se quereis lo-  
 go como sabios lustrar, sabeivos reprimir: deixay as luzes pe-  
 ra seu tẽpo, q̄ luzir em todo tẽpo tem de perigo, o q̄ inculca  
 de prezunção, assim como o luzir a tempo tem de augmẽto,  
 o q̄ logra de merito; & quando vos nam persuadam as ra-  
 zões deste descũrso, justo he, q̄ vos mova o exemplo daquel-  
 la soberana lus de Maria, q̄ hoje por lus sabia esperou pello  
 tempo da Purificaçam nam sò pera ir ao templo luzir, mas  
 tambem pera com seu exemplo a todos os Doctos ensinar.

Post-

*Postquā impleti sūt dies, suspicor in hoc ardere facē Marianæ integritatis, quæ in Purificationis die maximopere effulget.*

Vemos o q̄ a Senhora obrou hoje por lus sabia, q̄ foy esperar pello tempo de seu luzimento; vejamos agora como nisto, q̄ obrou por sabia, foy pera o Cco o mayor prodigio; q̄ he o com q̄ prometemos fechar o primeiro de curso. No Apocalypse dis S. Ieão, q̄ vira no Cco hũ raro prodigio; por q̄ vio hũa mulher vestida de Sol, calçada de Lũa, & coroadade estrellas. *Signũ magnum apparuit in calo mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duo decim.* Os mais dos Padres, & Interpetres sagrados entendẽ por esta mulher a Virgem S. N. & S. Bernardo D. Bern. especialmente entende a Senhora da Lus. *Illi luci immersa ad hunc* Pergũto: o prodigio desta luzida Senhora em q̄ cõsistio? por locum. ventura na variedade de luzes com q̄ no Cco appareceo? nam; por q̄ tambẽ o mesmo S. Ioam tinha divizado no Cco ao Filho de Deos cõ sette estrellas nas mãos, & cõ o rosto resplandecente como o Sol; & mais nam o admirou prodigio. *In dextera sua habebat stellas septẽ, & facies ejus sicut Sol.* Apocal. i. Em q̄ consistio logo este portentoso, q̄ S. Ioam tanto encarece: este prodigio, q̄ S. Ioam tanto admira? Eu o direi com novidade; na oportunidade de tempo, que a Senhora soube esperar, pera com tantas luzes resplandecer, que foy ao tempo de seu milagrozo parto; assi o dis o Texto: *& in capite ejus corona stellarum duodecim, & in utero habens, & clamabat parturiens.* E ver Sam Ioam, que sendo a Senhora em todo o tempo lus mais clara, q̄ as estrellas, mais brilhante, que o Sol, & mais resplandecente, que a Lũa, assi sabia reprimir as suas luzes, que sò com ellas apparecia, ao tempo, que como Mãe de Deos se publicava: *in utero habens:* isto foy o que a Sam Ioam pareceo o mayor prodigio: *signum magnum.* Ver huma luz tam sabia, ver huma luz tam racional, que assistida de resplendores do instante  
de

de sua Conceição, os sabia reprimir com tanto cuidado, q̄ com elles queria apparecer a seu tempo; isto foy o que lhe cauou grande admiraçam. *Signum magnum.* Logo se a Divina luz de Maria em esperar pello tempo de seu milagrozo parto pera luzir, foy assombro; quem duvida, que esperando despois pello tempo da Purificaçam, pera tornar a ir luzir ao templo, seria pera o Ceo o mayor prodigio? *Signum magnum: ardere facem Mariana integritatis, que in Purificationis die maximoperè effulget.* Nam foy logo a Senhora no que hoje obrou fomite-luz sabia; mas pello q̄ obrou esta soberana luz de Maria, a reconhece tambem hoje o Ceo pello mayor prodigio, & pella mayor admiraçãõ. *Signum magnum: postquam impleti sunt dies.*

Como luz sabia foy a Senhora luzir ao templo, neste segundo descursõ, vejamos o que fes por luz amante. Despois de cheos, consummados, & completos os dias da Purificaçam foy a Senhora com o menino Deos ao templo pera o offerecer, & juntamente a se purificar. *Postquam:* despois de completos os dias? *postquam?* pareciam a mim, que cõ mais propriedade falara o Evangelista, se dicera, que logo em chegando os dias, caminhara a Virgem pera o templo! & fundo a duvida em huma authoridade de Sancto Thomas, que affirma fora a Virgem ao templo mais por impulso de amor, que por obrigaçam da ley: *amor puritatis in superabundanti purificatione:* pois se o amor a persuadia a esta fineza, & a ley a nam obrigava a este dezoempenho, sendo o amor mais diligente no que obra, que a ley forçoza no que manda, como dis S. Lucas, que a Virgem fora ao templo despois de completos os dias? *postquam impleti sunt dies;* q̄ a Senhora esperace pellos dias da Purificaçam, pera ir brilhar como luz sabia ao templo, muito embora, mas assi como o luzir nam ha de ser retardado, tambem o amor nam ha de ser vagarozo: como se dis logo, que ao acto da  
Purifi-

D. Thom  
hic serm.  
de Purific.

Purificação, em que a Senhora e brava hum a fineza, fora despois, que inculca tardança, insinua dilatação? *postquam*. Dizei: nam ha duvida, que logo em chegando os dias da Purificação, foy a Virgem com o menino Deos ao templo, mas a pena do Evangelista, assistida do Spirito Santo, disse em nome do Esposo, & da Esposa, que este logo lhe parecera despois: *postquam*; porque como este empenho corria por conta do amor: *amor puritatis*; avia de parecer meos ligeiro, ainda que na realidade fosse mais apreçado; porque quem muito ama, quanto mais pera as finezas se apreça, sempre lhe parece, que se retarda, quanto mais se aligeira, sempre lhe parece, que se detem; se voa, cuida que corre, & se corre cuida, que tarda.

Encareceo Malachias as amorozas ancias do Divino Verbo, em se comunicar ao mundo, & dice, que como Sol em azas de lus viria voando. *Orietur vobis Sol justitia* Malach. 4. & *sanitas in pennis ejus*. E David assevera, que como Gigante veyo correndo. *Exultavit ut Gigas ad currendam viam*. Psalm. 18. Pergunto: os voos nam excedem os passos? Sim, porque mais se aligeira quem voa, do que quem corre: como dis logo David, quando quer exagerar o amor do Divino Verbo, que caminhou correndo, pedêdo afirmar com o Malachias, que veyo voando? hum dis, que vem voando, outro que vem correndo? parece, que se implicam os Prophetas? Ora nam se implicam; porque ainda, que ambos tratadem das amorozas preças do amor do Verbo, cõtudo, Malachias encareceas como aviam de ser na realidade; q̄ era vir o Verbo como lus amante voando: & *sanitas in pennis ejus*. E David falou dos amorozos passos do Divino Verbo, como ao amor lhe pareceram, que foy parecer-lhe fomite, que vinha correndo; era tam excessivo o amor do Verbo, em se comunicar ao mundo, que o que eram voos amorozos, lhe pareciam passos pouco accelerados: sendo



sendo ligeiro em se comunicar, cuidava, que vinha vagaroso a nos favorecer; voando chegava ao mundo mais depressa, correndo mais devagar, & a seu grande amor, lhe parecia, que chegara correndo, quando na realidade tinha chegado voando. Bem dizem logo os Prophetas, que voou, & que correu, porque pera explicarem tam grande amor, como o desta Divina lus: *oriatur vobis Sol*, era necessario attribuir hum a passos accelerados, o que outro na realidade julgava voos muito ligeiros; que na verdade quem muito ama, quanto mais pera as finezas voa, sò lhe parece, q̄ corre, & que quanto mais corre, lhe parece, que tarda. Como lus amante.

Como lus amante voou a Senhora hoje pera o templo, & obrando esta fineza tanto, que chegaram os dias da ley, pareceolhe, que fora despois: *postquam*: & que mais correa o tempo, do que voara a sua affeição, sendo, que o seu amor nam faltou ao tempo: *amor puritatis in superabundanti Purificatione*. Antes foy seu amor tam excessivo, que lhe pareceo tardava, quanto mais pera a Purificação corria. O ir despois: *postquam*: nam foy tardança foy fineza; o ir acabados os dias, nam foy dilaçam, foy excessõ; por que o amor desta soberana lus nam sofre tardanças, naõ admittit dilaçoens: podelas ha admittir o amor do Filho, mas nunca o amor da Mãe. Assi se vio nas bodas de Canã, aonde o amor da nossa lus nam tardou pera a lembrança: *Vinum non habent*: detendose o Senhor pera o milagre. *Non dum venit hora mea*. Assi se vio tambem na parabola das des Virgens, emblema da presente solemnidade, em que o Evangelista affirma, que o Esposo Divino se detivera, mas nam dis, que a Esposa se dilatara: *mora autem faciente spõso; & mais vinham ambos juntos: exierunt obviam spõso, & sponsæ*. Parece, que era esta Esposa a Senhora da Lus, que por isso com luzes a receberam as Virgens: *accipientes lampas*.

Ioan. 2.

Matth. 25.

lampas

*lampades suas.* E desta soberana lus, nam se ha de dizer, q̄ se dilata pera os extremos, ainda que se affirme de Christo, que tarda pera os favores? Nam tardou tambem hoje a nossa amante lus voando pera o templo despois de completos os dias, porque ainda que o Evangelista affirme, que fora despois: *postquam*: assistido do Spirito Sancto disse em nome de Christo, & de Maria, que a seu amor lhe parecera ir despois, quando foram a tempo, naõ sò pera encarcimẽto do amor do filho, mas tambẽ pera exageraçam do amor da pureza da Mãy. *Postquam, &c. Amor Puritatis in superabundanti purificatione.*

Porem, q̄ a Virgem fosse ao templo chegados os dias de se purificar, como podia esta açam ser na nossa lus lanço, & fineza d' amor? *Amor puritatis.* A Senhora nam observou a ley da Purificaçam? he certo. A observancia da ley nam representa mais obrigaçam em quem a observa, do que liberdade em quem a guarda? nam ha duvida: como podia logo ser fineza, o que parecia obrigaçam? como podia ser acto livre, o que pella sogeiçam da ley parecia acto necessario? Direi. A Senhora nam estava obrigada à ley da Purificaçam na realidade, porque era Mãy de Deos, & tinha concebido por virtude do Spirito Sancto: estava somente sogeita à ley na apparencia, porque nam constava ainda deste mysterio; & por isso sogeitarce à ley seria na apparencia acto de obrigaçam, mas foy acto d' amor na realidade: digace pois, que ir a Virgem, completos os dias, a se purificar, foy excessõ grande de seu amor: *amor puritatis*; porque obrou huma fineza com apparencias de obrigaçam, & disfarçou hum excessõ com pretexto de necessidade. Naõ podia chegar a mais este grande amor.

No Calvario confessou Christo huma grande cede: *sitio*. Os mais dos Padres, & expositores sagrados explicando esta cede, q̄ Christo mostrou em sua morte, dizem, q̄ fora effeito

Venerabilis  
Abbas.  
Ludovic.  
Blosius. in  
explic.  
Passion.  
cap. 18.

Luc. 2.

de seu amor, que dez: java mais padecer. Por todos o affirmava expressamente Ludovico Blosio: *sitio: puta plus patienti, atque evidentius demonstrandi suum amorem.* Mas se bẽ advertirem esta interpetraçam dos Padres encontraçe com o Texto; porque dis o Evangelista, que pera satisfazer à Escriptura, mostrara o Senhor aquella cede. *Vt consummaretur scriptura: dixit: sitio.* Se publicar pois Christo esta cede, foy pera satisfazer à Escriptura, como podia a mesma cede ser acto intenso da afeiçam? Satisfazer à Escriptura, mostra, que a cede foy necessaria pera esta satisfaçam? E se foy necessaria, como podia ser acto de amor, que deve ser livre? Direi: a cede foy acto de amor na realidade; mas como S. Ioam era o Secretatio das finezas do amor Divino, & sabia, que o amor nos desfarçes se acredita de mais fino, sendo a cede na realidade acto intenso de afeiçam: disse, que a cede fora por obrigaçam, & dezerpenho da Escriptura: attribuo esta fineza a obrigaçam, & quando assi pera nõs mais a disfarçou, assim pera o amor de Christo mais a encareceo. Nam sey se reparastes ja naquellas palavras, q̃ Christo disse à Senhora. *Nesciebatis, quia in his qua Patris mei sunt oportet me esse?* Occultaveos por ventura, que naquellas couzas, que sam de meu Eterno Pay, tenho eu obrigaçam de nam faltar como o filho? E que obrigaçam, ou que preceito tinha Christo pera assistir no meyo dos Doctores, perguntando, & respondendo? nenhum avia: levou-o ao Templo o amor de doctinar, & pera disfarçar esta fineza, disse, que nelle assistia por obrigaçam, & quando seu amor assim a encobrio, entam mais o acreditou. Grande amor! estranha afeiçam! disfarçar Christo as suas finezas com apparencia de obrigaçam! encobrir excessos com pretexto de necessidade! Mas que estranha tambem, & extraordinaria afeiçam a da nossa amante Lus em sua Purificaçam! pois sogeitandoce a esta cerimonia por impulso de amor, mostrou

erou na apparencia, que fora por obrigação da ley: *purga-  
tionis Maria secundum legem Moysi.* & mais impellida da  
necessidade pera augmento de tua graça, que obrigado do  
amor pera credito de tua pureza. *Amor puritatis in su-  
perabundanti Purificatione.*

Nam posso deixar de reparar no *superabundanti Pu-  
rificatione*; porque em ser a Purificação de Maria super-  
abundante, acredita mais a seu amor de excessivo. Pera o  
Apostolo Sam Paulo encarecer o amor, & graça de Chris-  
to, explicou-o pellos mesmos termos: *ubi abundavit delictū  
superabundavit, & gratia*; mas com esta differença, que no  
mundo abundando a culpa, superabundou em Christo o  
amor, & a graça; & hoje sem aver na Virgem sombra de  
culpa, superabundou na Purificação o amor da Senhora: no  
amor do filho tudo foram superabundancias, no amor hoje  
da Mãe tudo foram superfluidades; por isso a Senhora na  
Purificação mostrou o seu mayor amor. O amor quando  
he grande, nam se paga tanto de fazer o precizo, como de  
obrar o superfluo, porque nas superabundâncias mostra a sua  
mayor intensam.

Paul. ad  
Rom. 5.

Hugo, &  
Beda hic:  
plus fecit  
quam te-  
nebatur  
facere.

Na Crus constituiu Christo a Ioan em filho da Vir-  
gem: *Mulier ecce filius tuus*: & depois tornou a dar a  
Senhora por Mãe: *Ecce Mater tua*; Pergunto: & das pri-  
meiras palavras, da primeira fineza, nam ficava já o Evan-  
gelista sendo filho da Virgem, & a Virgem sendo Mãe de  
Ioan? Sim, porque nam ha filho sem Mãe, nem Mãe sem fi-  
lho. Foram logo as segundas palavras: foy a segunda fineza  
superflua, & superabundante? Assi parece; mas isso teve a  
fineza de Christo pera com Ioan de mais amoreza, o que  
teve de mais superabundante. Era o amor de Christo pera  
com o Evangelista, tam abrazado, que sò de superfluidades  
se pagava, sò com superabundancias se satisfazia. A Mag-  
dalena em caza de Simão leprozo quebrou todo o labafiro,

Ioan. 19.

Marc. 14. & gastou com Christo todo o unguento. *Fraeto alabaastro;* o que nam fes em caza do Phariseo obrigada do conhecimento de suas culpas; a Judas pareceram lhe desperdicios, *ut quid perditio has?* porque vio tanta superfluidade de unçoens, & tanta superabundancia de unguentos, mas a Magdalena amante: *dilexit multum*, nisso mostrou, q̄ o seu amor sò nas superfluidades fundava as suas finezas, & nas superabundancias os seus excessos. *Fraeto alabaastro effudit.* Amava a Senhora a muito a sua pureza; & sem a ley a obrigar, se foy ao templo offerecer; por isso a sua Purificaçam foy superabundante, por isso pareceo superflua; mas he, que seu amor sò com superfluidades mais se acreditava, sò com superabundancias mais resplandecia: *amor puritatis in superabundanti purificatione;* & pera obrar esta superfluidade, a que obrigava o amor da sua pureza, cõ it a tempo, pareceo a seu amor, que chegara tarde; *postquam.*

Vistes o que a Virgem fes por lus amante, q̄ foy obrar hoje huma fineza com apparencias de obrigaçam, & hum acto tam superabundante, que pareceo superfluo. Vede agora como nisto, que obrou por lus amante, foy pera a terra a mayor maravilha.

D. Thomas *in lectioib* Dis Sancto Thomas, que o Sacramento do Altar foy a *festivitat.* mayor maravilha, q̄ Christo obrou no mundo. *Miraculorū ab ipso factorum maximum;* porque razam? eu a dirci: porque sacramentando ce Christo neste mysterio como lus amante. *Christus in Eucharistia Sol,* dis Chrysostomo, disfarçou hũa fineza com apparencias de obrigaçã, & obrou hũ excesso superabundante, & ao parecer superfluo. Notay: Neste sacramento dis Christo, q̄ fora mandado. *Sicut misit me vivens Pater.* O ser mandado insinua obrigaçam no q̄ obedece; & he certo, q̄ Christo se sacramentou por amor; exaqui temos logo hũa fineza disfarçada com apparencia de obrigaçam, *sicut misit me.* Mais: Christo pera se sacramen-  
tar,

tar, bastava converter o pam em corpo, porq̄ no Corpo nos dava tambem por concommitancia o sangue; & contudo profeguiu a cōverter o vinho em sangue, em q̄ nos deu tãobem por concōmitancia o corpo: de sorte, q̄ o Senhor deu nos duas vezes o Corpo, & duas vezes o Sangue: o Corpo formaliter na Hostia, & por concommitancia o Sangue: & o Sangue formaliter no Calix, & por concōmitãcia o Corpo: pois Sacramento em que Christo como lus amante: *Christus in Eucharistia Sol;* nam sò obra huma fineza com apparencia de obrigaçam: *sicut misit me;* mas chega tambem a obrar superabundãcias, & superfluidades: *Hoc est Corpus;* *Matth. 26.* *Hic est Calix Sanguinis mei,* justo he, que entre todos seja a mayor maravilha da terra: *miraculorum ab ipso factorum maximum.* Se a Senhora logo como lus amante: *lux puritatis,* se purificou no templo por amor: *amor puritatis,* disfarçando esta fineza com apparencias de obrigaçam á ley: *secundum legem Moysi;* & fes huma açam superabundante: *in superabundanti Purificatione,* quem duvida, que sobre a reconher o Ceo pello mayor prodigio, a venere hoje a terra pella mayor maravilha? *Miraculorum ab ipso factorum maximum: postquam impleti sunt dies Purgationis Mariae.*

*Secundum legem Moysi;* como lus obediente a abraçou tambem a Virgem a ley da Purificaçam? *Virgo,* *Hug. Beda* dis Hugo Cardeal, *tendit in templum cumulum obedientiae.* *& alij hic* Nam reparo em que a ley cōprehendece a todas as mulhe- *allegati a* res, q̄ concebiam por obra de Varam; porque como era hũa *Fav. Sylv.* ley dada por Deos, tanto avia de obrigar às q̄ eram humil- *tom. 1.* des na pessoa, como às que eram calificadas no sangue, *lib. 2.* que a grandeza por ser digna de respeito, nem por isso ha de viver izenta da Iustia; sò pondero em que esta ley se intitule humana, sendo Divina? *Secundum legem Moysi.* Esta ley nam foy estabelecida por Deos, & *intima-*

Castilb. de  
Vestib.  
Aron.

intima da fonte ao povo por Moyses? he certo; pois se era ley de Deo, porque se dis ley de homem? intitula-se ley de homem pera credito mayor da obediencia da nossa lus; porque sendo a ley humana, ficava a Virgẽ sendo Raynha dessa ley: *erat Regina legis*; & nam sò dezobrigada da sua observancia pella sua dignidade, mas pello illustre privilegio de incorrupta, & pella nobre izençam de Immaculada. Bem pois se a Senhora era Raynha da ley, se estava privilegiada, se era izenta, porque nam uza do seu privilegio, porque se nam val da sua izençam? porque obedece, porque se fogeita? eu o direi: por amor de huma excellencia, que neste mysterio avia de ter em ordem assi, & por cauza de hum documento, que neste mysterio avia de dar em ordem a nõs. E que excellencia podia ser esta da nossa lus? Fazerce por obediente tam poderosa, que sò neste mysterio nos podia render mais os affectos, & attrahir assi mais os coraçoes. E em todos os mais mysterios conservou a Virgem a dignidade, a soberania, a grandeza, & a singularidade entre as demas mulheres: no da Purificaçam, nam affectou grandezas, nem admittio singularidades; antes nelle se abateo tanto obedecendo, que sendo purissima, se fez semelhante à mais mulheres, que por imperfeitas obedeçião, & por manchadas se purificavam. *Quamvis Beata Virgo, allezat. & dis Hugo, esset purissima non renuit inter alias mulieres re-*  
*similiter D censeri;* pois sò no mysterio em que obedece admittindo  
 Laurent. demais semelhanças de impura, sendo Immaculada, sò nel  
 Iustinian. se mysterio ha de lograr a excellencia de nos render, & de  
 serm. de nos attrahir.  
 Purificat.

Ioan. 12.

Em huma occasiam disse Christo a seus Discipolos, q̄ exaltado na Cruz, tudo assi avia de render, tudo assi avia de attrahir. *Si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsam.* E por que razam avia Christo de ostentar este grande poder, mais no mysterio da Cruz, que no do Sacramento?

Porque

Porque na Cruz obedeceo Christo cabalmente ao preceito da morte, como dizẽ os Theologos. *Filius obediens usq̃* Paul. ad ad mortem; & admittio de mais a semelhança de culpado, sendo innocente: *cum iniquis reputatus est*; por em no Sacramento tanto se singularizou, que nam admittio semelhanças: *non sicut manducaverunt; & non sicut*: denota a de semelhança, & inculca a grandeza; pois no mysterio da Cruz donde Christo obedece a hum preceito, admittindo demais a semelhança de culpado, sendo innocente, bem he, que sò neste mysterio tenha a excellencia de render, & de attrahir. *Omnia traham ad me ipsum*. No mysterio presente obedeceo a nossa lus ao preceito, & ley da Purificação: admittindo demais, sendo purissima, a semelhança de máchada com as mais mulheres: *cum inquinatis reputata est*. Quem duvida logo, que obedecendo neste mysterio com esta circumstancia, vice a lograr nelle a excellencia de nos render os affectos, & de attrahir assi todos os coraçoes? E se neste mysterio, avia de lograr esta excellencia: justo era, q̃ obedecece ao preceito, tem fazer cazo do seu privilegio. *Secundum legem Moysi*.

Esta he a excellencia da nossa lus em ordem assi. Mas qual será o documento em ordem a nós? O documento he este, ensinar a todos os sabios a observar assi as leis humanas: *secundum legem Moysi*, como as Divinas: *sicut scriptum est in lege Domini*; porque nam consiste o ser sabio, em ser nas letras muito authorizado, senam em ser às leys Divinas, & humanas muito obedientes. Sam os sabios luzes, & pera serem luzidos, ham de ser às leys muito ajustados, porque na sua observancia, conservam o seu luzimento. Pera o sabio luzir, nenhuma ley ha de quebrar, porque o mesmo será quebrar a ley, que acharse sem alguma lus, & por isso no mesmo pōto em que quebrais as leys, nesse mesmo perdeis logo as vossas luzes. Em duas occasioens teve Moyses a fortuna



D. Paul.  
ad Corinthb  
3. n. 7.

Act. 7.

Exod. 32.

fortuna de praticar com Deos no monte, & da segunda ves, que desceo delle, veyo taõ cercado de luzes, que o povo lhe nam podia por os olhos. *Ita ut filij Israel non possent intendere in faciem Moysi propter gloriam vultus ejus;* & porq̃ razam naõ apparece Moyzes da primeira ves que desce do monte, luzido na face, assi como da segunda ves apparece tam resplandecente no rosto? estas luzes com que Moyzes do monte descia, nasceraõ da vizinhança com que cõ Deos praticava: *à consortio sermonis Dei:* pois se de ambas as vezes pratica com Deos no monte, se de ambas as vezes desce luzido na face, porque sò da primeira ves nam apparece luzido, assi como da segunda apparece resplandecente? nos Actos dos Appostolos temos parte da razam, & tambem no Exodo. Porque Moyzes sendo hum homem tam sabio, que era Doctor: *in utroque: eruditus in omni sapientia Egyptiorum,* da primeira ves, que desceo do monte quebrou as taboas da ley: *projecit de manus tabulas, & confregit eas;* & o mesmo foy em Moyzes sabio quebrar as leys, que deza- pareceremlle as luzes, o mesmo foy sendo sabio deixar a ley quebrada, que verce logo na pessoa desluzido; por isso da primeira ves o vio o povo destituido de luzes, vendoo da segunda ves taõ cercado de resplendores, porque bastou em Moyzes sabio a quebra sò material da ley, pera se ver no mesmo tempo, privado das luzes, q̃ tinha trazido do monte. Como poderam logo os sabios ser na pessoa luzidos, vendoe nelles as leys de Deos nam materialmente, mas formalmente quebradas? Se quereis alumiar como luzes nam escuteçais com os vossos peccados os vossos resplendores; imitay na obediencia das leys à nossa obediente Lus, que hoje vos ensina pera conservares as luzes, naõ sò a obederes ás leys Divinas: *sicut scriptum est in lege Domini:* mas tambem a observares as humanas. *Secundum legem Moysi.*

Aqui

Aqui agora avia eu de discorrer mais largamente, (se o permittira o tempo) sobre as luzes com que a nossa Real Univerſidade ſe acredita, & sobre o Sol, q̄ com tanta reformaçãõ as governa; pois nem as luzes faltam às leys, & Estatutos com o primor da obediencia, nem o Sol, q̄ lhe prezide com o zelo da ſua obſervancia. Grande primor por certo das luzes? mas tambem grande credito do Sol em prezidir a tantas luzes; porque dos ſubditos ſerem luzidos conserva o Sol toda a ſua grandeza, & toda a ſua eſtimaçãõ. Creou Deos no principio do mundo duas luzes grandes: *fecit Deus duo luminaria magna*; & logo a Lũa ſe achou com menos lus. *Luminare minus*; pois ſe o Sol, & a Lũa nasceram igualmente grandes: *duo luminaria magna*; porque conserva o Sol a grandeza cõ que nasceo: *luminare maius*; & a Lũa nam conserva a grandeza com que principiou? porque o Sol começou a governar luzes: *ut praeſſet diei*; a Lũa começou a governar ſombras: *ut praeſſet nocti*: E iſto de governar luzes, he hum governo de tão credito, q̄ baſta pera conservar toda a grãdeza, & pera luzir nelle com toda a eſtimaçãõ: *quasi à ſubditis Sol maior, Luna minor*. Sendo pois as luzes, q̄ ſe governãõ, luzes tam ſabias, & tam Doctas, nem o Sol, q̄ lhe prezide, perderá nada de ſua grandeza, nẽ as leys ſe quebrarãõ por falta de obediencia, & mais tendo todos na noſſa obediencia lus o exemplo pera a imitaçãõ. *Secundum legem Moysi*.

Genes. 1.

Celad. in  
Judith. fol.  
207.

Temos viſto o q̄ a noſſa ſoberana lus obrou por obediencia: faltanos ultimamente pera coroar eſte deſcurſo, & pera concluir o Sermãõ, mostrar, como em obedecer a Senhora à ley da Purificaçãõ, foy hũa admiraçãõ pera os ſabios. Mandou Deos a Moyſes, q̄ fizelle hũa Tabernaculo, ou Propitiatorio, & q̄ fabricace jũtamẽte dous Cherubins collocandoos aos lados do Tabernaculo, mas poſtos com tal ſito, & ordem, q̄ olhando hũa pera o outro cõ mutuo agrado,

D

appa-

apparececem com os rostos virados ao Propitiatorio; propria forma de quem se affombra: propria figura de quem se admira: *facies Propitiatorium: duos quoque Cherubim, respiciantque se mutuo versis vultibus*, consultado S. Paulo na Epistola nona ad Hebraeos; dis, que neste Tabernaculo estavam as taboas da ley, o Manâ, & a Vara: de tal sorte, que a arca do testamento cobria o Manâ, & a Vara. *Tabernaculum factum est primum habens arcam testamenti: in qua Vrna aurea habens Manâ, & Virga Aron*. Esta figura he a mais propria do Mysterio da Purificaçam, que se pode achar em toda a Escriptura; porque nella se contem, ver o verdadeiro Manâ, Christo, & a verdadeira Vara, Maria, sujeitos à ley; & porque nam faltace neste Enigma a circumstancia das duas Aves, que a Senhora offerreceo no templo, dis Iosepho allegado na Gloza, que os Cherubins de q̄ trata o Texto, tinham semelhança de duas Aves. *Habebant similitudinem quarundum avium*. Vistes figura mais propria do mysterio presente? Ouvi agora o reparo, e ue faço pera o meu intento. Porque manda Deos a Moyses, que faça dous Cherubins; pera assistirem admirados nos lados do propitiatorio? *Versis vultibus*. Mandelhe, q̄ fabrique dous Seraphins, ou outros quaiquer Anjos? mas logo estes ham de ser Cherubins? *duos quoque Cherubim*. Sim; porque sò os Cherubins sam por natureza sabios: *plenitudo scientia*, & quera o Senhor mostrar em figura, que o mysterio da Purificaçam em que o verdadeiro Manâ, Christo, & a verdadeira Vara, Maria, se fogueitavam obedientes à ley, que sò pera sabios podia esta sua obediencia servir de admiraçam. *Duos quoque Cherubim versis vultibus*. E he de notar, q̄ os Cherubins sustentavam tudo o que continha o propitiatorio, como se lè na gloza. *Propitiatorium ab ipsis Cherubim sustentatū*; pera mostrar Deos, q̄ o mysterio da Purificaçõ, naõ sò he admiraçam pera sabios, mas que sò aos sabios pertencen-

Gloza  
 Ord. hic.

D. Gregor.

Gloza ubi  
 supra.

perten-

pertence sustentalo, defendo lo, & applaudilo: *ab ipsis Cherubim sustentatum*. Assim o vemos com tanto empenho observado, & com tanto cuidado applaudido.

Tenho acabado o Sermão em que vimos, o que a Senhora obrou no mysterio da Purificação por lus sabia, o q̄ fes por lus amante, o q̄ executou por lus obediente, sendo no que obrou por lus sabia, pera o Ceo prodigio; no que fes por lus amante pera a terra maravilha; & no que executou por lus obediente, pera os sabios admiraçam.

Faltavame agora Senhora mostrar a toda esta Real Universidade, como sois tambem a verdadeira lus pera se alcançar a sabedoria Divina, & humana, mas o que conheceram Pastores rusticos, melhor o ham de considerar sabios entendidos; porque se aquelles propuzeram entre si de ir a Bellem buscar a Divina sabedoria. *Transseamus ad Bethlẽ,* & *videamus hoc Verbum: sapientia Patris:* & primeiro vos acharam como lus pera a conseguir: *invenerunt Mariam, & Infantem;* com quanta mais razam, vos buscarãm os sabios como lus, pera alcançar a sabedoria Divina, & humana? Hoje Senhora offerecestes duas Aves symbolo do vosso amor pera com nosco, & ja que dellas nam pude tratar por falta de tempo: basta conheceremos, que sendo vòs Ave pura, ainda assi por Ave vos purificastes; pera outra humana, se bem tam generosa no sangue que sendo Pombo no candido do animo, Aguia no soberano do ingenho? Rui senhor no appellido do nome, que com tanto empenho vos applaude, alcançay Senhora, & pera todos nòs nesta vida a luz da graça, penhor certo do resplendor da Gloria.

*Quam mihi, &c.*



**P**OR ordem, & commiffam dos Illuſtriſſimos Senhores Inquiſidores, li & revi o Sermam da feſta de Noſſa Senhora da Luſ, em o qual nam achei couza que encontre noſſa Sancta Fê; ou bons coſtumes, antes muitas de grande delicadeza, & ſciencia, pello que me parece ſer digno de ſahir a luſ, que aſſi a dè aos devotos da Mãe della, & aos Prégadores Evangelicos. S. Cruz 27. de Abril de 1674.

*O Doutor Dom Duarte de S. Agostinho.*

*Qualificador do S. Officio.*

**P**OR Commiffam dos Illuſtriſſimos Senhores Inquiſidores revi eſte Sermam da Senhora da Luſ. E nam achei nelle couza contra noſſa Sãcta Fê, ou bons coſtumes. Collegio de S. Bernardo 20. de Mayo de 1674.

*O Doutor Fr. Ioseph de Magalhaes.*

**V**Iſta a informaçam podèe imprimir eſte Sermam de Noſſa Senhora da Luſ, que pregou na Capella Real da Univerſidade o Padre M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano Conego Secular da Congregaçam de Sam Ioam Evangelista, & Reytor do ſeu Collegio. E deſpois de imprefo torne pera ſe conferir com o Original, & ſe dar licença para correr, & ſem ella nam correrà. Coimbra em Meza 23. de Mayo de 1674.

*Manoel de Maura Manoel. Pedro de Attaide de Caſtro.*



SERMAM





SEP M D E S

DO

SECVLO XII

CVII

